



TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

Fernando Giestas

JOÃO TORTO

BICHODOMATO

Junho de 1540, o homem anunciou: «Saibam todos os senhores habitantes desta cidade que não terminará este dia sem se ver a maior das maravilhas, a qual vem a ser um homem desta cidade voar, com asas feitiças, da torre da Sé ao Campo de São Mateus, pelo que responde por sua pessoa e bens, João de Almeida Torto.»

20 de junho de 1540, o homem fê-lo: lançou-se do alto da Sé de Viseu, para voar, claro, com duas asas que manufaturou. História ou lenda? No curso da História, a experiência de 1540 é pioneira em Portugal e sucedeu aos estudos que Leonardo da Vinci (1452-1519) desenvolveu sobre a possibilidade humana de voo. *João Torto*, o espetáculo, é o sonho de todos os homens que sonham fazer mais. Em palco, o sol nasce e todos avançamos pelo dia acima. Todos somos ecos de um só homem. E tememos, vacilamos, trememos. Mas assumimos o mesmo compromisso: tentar falhar o melhor possível. E hoje. Não podemos dormir enquanto é tempo.

ISBN 978-989-8349-25-5



9 789898 349255

JOÃO TORTO

DE **Fernando Giestas**

© Fernando Giestas, 2012

Revisão: Conceição Candeias

Paginação: BdM

Conceção gráfica da coleção: Patrícia Flôr

Impressão e acabamento: Digital XXI

Depósito Legal: 340804/12

ISBN: 978-989-8349-25-5

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob qualquer forma (eletrónica, mecânica, fotocópia, etc.) sem a prévia autorização da editora e do Teatro Nacional D. Maria II.

www.bicho-do-mato.pt



BICHODCMATO

Fernando Giestas (n. 1978 – Espinho)

Cofundador, com Rafaela Santos, da Magnólia Teatro. Dramaturgo dos espetáculos *João Torto* (2012), *Sonhos Rotos* (2011, Menção Especial do Júri de Almagro Off – Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro, Espanha), *Mulher Mim* (2010), produções Magnólia Teatro/Amarelo Silvestre, e *Mexe-te!* (2008), produção Primeiros Sintomas. Autor da peça curta *Sangue na Guerra/Guelra/Guerra* (2011), escrita sob orientação de Jean-Pierre Sarrazac e publicada na coletânea *Oficina de Escrita Odisseia: Textos Escolhidos*, edição do Teatro Nacional São João (2011). Autor do livro *Cine Cidade* (2008), sobre o Cine Clube de Viseu.

João Torto estreou na Sala Estúdio do TNDM II, a 8 de março de 2012, numa coprodução Teatro Nacional D. Maria II, Magnólia Teatro/Amarelo Silvestre e Fundação Lapa do Lobo, com direção artística de Rafaela Santos e interpretações de:

JOÃO TORTO 1 Margarida Gonçalves
JOÃO TORTO 2 Leonor Keil
JOÃO TORTO 3 Miguel Fragata
JOÃO TORTO 4 Rafaela Santos

Indicações:

() Em cena, ler as didascálias entre parêntesis curvos, diferenciando esse texto do restante.

/ Indica o momento em que é interrompido o texto por quem fala a seguir.

[este sou eu]

JOÃO TORTO 1 (eu apareço e digo)

Eu sou João Torto.

(e é imediata a aclamação)

Eu sou João Torto.

A todos vos conheço e reconheço.

(e nova aclamação.

eu agradeço e peço um pouco de silêncio)

O sol virá anunciar o dia:

hoje.

E a luz será a derradeira motivação.

(abraço alguns dos presentes e inicio a minha jornada)

[não abraça ninguém]

JOÃO TORTO 2 Eu sou João Torto.

(saúdo quem está presente)

Eu agradeço.

Eu agradeço.

Eu agradeço.

Estou pronto.

Peço um pouco de silêncio.

O sol está a nascer para eu avançar.

Eu vou.

[abraça João Torto 1]

JOÃO TORTO 3 (eu apareço e fico surpreendido com a multidão
que me espera)
Eu disse que aqui estaria:
aqui estou.
Eu sou João Torto.
Este sou eu.
(agradeço a aclamação e revelo alguns pormenores)
Subirei à torre e dali,
será dali,
apontarei ao Campo de São Mateus.
(aparento confiança.
não falo dos astros que consultei,
não vale a pena)

JOÃO TORTO 4 (eu já estou cá em cima.
lá em baixo,
os olhos arregalados postos em mim.
os pequenos sorrisos.
não consigo sorrir.
imponho silêncio com silêncio.
agora sim)
Eu sou João Torto.
Obrigado.
Obrigado.
Daqui do alto desta torre vos digo:
não me sinto maior,
sinto-me capaz.

JOÃO TORTO 3 Eu sou capaz.

JOÃO TORTO 4 Eu sinto-me capaz.

JOÃO TORTO 2 Sinto que é capaz de...

JOÃO TORTO 1 Eu...

JOÃO TORTO 3 É capaz de...

Não,
eu sou capaz.

JOÃO TORTO 4 Pois,

mas...

JOÃO TORTO 1 Eu...

JOÃO TORTO 3 Sim,
pode ser que...

JOÃO TORTO 2 Eu sou capaz.

JOÃO TORTO 3 Eu sinto-me capaz.

JOÃO TORTO 4 Eu nem sequer devia estar a dizer isto.
Eu devia estar a fazer isso:
a ser capaz.

JOÃO TORTO 4 E agora?

II

*[este sou eu a perguntar a mim próprio o que
farão aqui estas pessoas todas]*

JOÃO TORTO 3 *[para o público]*

Eu olho para vocês a olharem para mim.
Expectantes,
atentos.
«Olha aquele gaguejou,
olha uma frase mal dita,
olha uma entrada fora de tempo.»
Ávidos de sangue,
de adrenalina,
de quedas.

JOÃO TORTO 4 *[para o público]*

Vocês só estão aqui porque sabem que,
no fim,
eu morro.

JOÃO TORTO 1 *[para o público]*

Estão aqui porque sabem que este homem só
pode falhar.
Mas vai tentar.
Vai tentar falhar o melhor possível.

JOÃO TORTO 2 *[para o público]*

Vocês querem sangue e lágrimas.
Eu quero tentar ser João Torto.
Aqui estou.
Assumo o compromisso com o falhanço.